



Informação à Imprensa – 14 novembro 2019

## **Prémios Pfizer 2019 - 63ª edição do mais antigo galardão na área da Investigação Biomédica em Portugal**

### **Projetos vencedores apresentam avanços na investigação sobre o autismo e o cancro da mama**

Dois investigadores portugueses são os grandes vencedores da 63ª edição dos Prémios Pfizer – o mais antigo galardão na área da Investigação Biomédica atribuído em Portugal, com o objetivo de contribuir para a dinamização da investigação em ciências da saúde no nosso país.

O PRÉMIO PFIZER 2019 - INVESTIGAÇÃO CLÍNICA foi atribuído à investigação coordenada pela investigadora Guadalupe Cabral, do Centro de Estudos de Doenças Crónicas (CEDOC) da NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa, com um trabalho na área do cancro da mama, uma das principais causas de morte por cancro de mulheres jovens.

A investigação liderada por João Peça, do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) e docente no Departamento de Ciências da Vida, FCT, Universidade de Coimbra, na área do autismo, foi indicado pelo júri da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa como o PRÉMIO PFIZER 2019 - INVESTIGAÇÃO BÁSICA.

A cerimónia da entrega dos prémios, no valor total de 50 mil euros, terá lugar esta tarde, no Teatro Thalia, em Lisboa, contando com a presença do presidente da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, Luís Graça e do diretor-geral da Pfizer Portugal, Paulo Teixeira.

A Cerimónia será também transmitida *em live streaming* na página de Facebook da Sociedade de Ciências Médicas, a partir das 18h00.

<https://www.facebook.com/sociedadedascienciasmedicasdelisboa/>

No evento que celebra os 63 anos dos Prémios Pfizer, a palestra de abertura da cerimónia de entrega dos Prémios, sob o tema “A saúde da Ciência” será proferida por Nadim Habib, Mestre em Economia pela *London School of Economics*, consultor internacional nas áreas de estratégia, inovação e criatividade e atualmente Professor Auxiliar convidado na Nova SBE.



## **PRÉMIO PFIZER 2019- INVESTIGAÇÃO CLÍNICA | *HLA-DR in Cytotoxic T Lymphocytes predicts breast cancer patients' response to neoadjuvant chemotherapy***

O projeto distinguido na categoria de investigação clínica, liderado pela investigadora Guadalupe Cabral, foi publicado na revista *Frontiers in Immunology* no final de 2018. Esta investigação, resultante de uma colaboração com o Instituto CUF de Oncologia, no âmbito do TagusTANK, um consórcio da José de Mello Saúde/CUF com a Universidade NOVA de Lisboa, identificou um marcador preditivo de resposta à Quimioterapia Neoadjuvante em mulheres com cancro da mama.

O cancro da mama é uma das principais causas de morte por cancro na população feminina. A quimioterapia neoadjuvante (QNA) é o tratamento habitual no caso de cancro da mama localmente avançado, embora muitas doentes não respondam a esta terapêutica. Assim, é urgente encontrar marcadores preditivos da resposta a este tratamento convencional e estabelecer terapias alternativas, mais personalizadas. Tem sido sugerido que os efeitos da quimioterapia dependem da contribuição dos linfócitos infiltrados no tumor. No entanto, as células tumorais conseguem diminuir a atividade destes e o valor preditivo destas células é discutível. Esta investigação demonstra que a percentagem de linfócitos no tecido tumoral não é suficiente para prever a resposta à QNA, mas que o tipo (nomeadamente os linfócitos T citotóxicos) e o seu estado de ativação (quantificável pela expressão de HLA-DR) preveem esta resposta com elevada precisão. De facto, verificou-se que doentes que responderam bem à QNA tinham, na biópsia, um elevado número de linfócitos T citotóxicos a expressar HLA-DR, contrariamente aos doentes que não responderam. Estes linfócitos produzem moléculas características da sua habilidade para destruir células “indesejadas”, como as células tumorais, o que pode explicar o seu contributo para o sucesso da QNA. Este marcador também é mais prevalente em doentes cuja doença ainda não está espalhada para o nódulo linfático.

Adicionalmente, o nível de HLA-DR nestes linfócitos correlaciona-se negativamente com características promotoras do tumor, reforçando a ideia de que este é um forte marcador preditivo da resposta à QNA, relevante para a tomada de decisões terapêuticas.

Segundo a investigadora Guadalupe Cabral “A implementação deste marcador na prática clínica, pode ajudar a decidir se a doente vai beneficiar do tratamento convencional ou se deve ser prontamente direcionada para um tratamento alternativo com maior probabilidade de sucesso”.

**Para mais informações, contactar:**

**Wisdom Consulting**

Rosa Matos Bento | [rosa.bento@wisdom.com.pt](mailto:rosa.bento@wisdom.com.pt)

Telem. 912 743 464

João Pedro Ferreira | [joaopedro.ferreira@wisdom.com.pt](mailto:joaopedro.ferreira@wisdom.com.pt)

Telem.: 917 726 927